

O entendimento tácito da crise do sistema democrático

Flávio Guilherme de B. Lira¹

Jose Roberto de Sena²

Resumo

O presente trabalho propõe uma investigação acerca de como as democracias morrem, sede hoje do movimento de abalo constitucional, presente atualmente no continente americano. Identificar ameaça nos sistemas democráticos de direito, que se torna visível com a análise do agir dos indivíduos. Realizando então mapeamento na obra Steven Levitas “Como as democracias morrem”, foi possível notar ações dos negacionistas eleitorais e os seus anseios nos países latinos americanos. Através desta pesquisa, nos faz notar como as democracias são delicadas, e ato político regido pela sociedade servem para evitar resultados prévios obtidos em países como no Peru -“ditadura Fujimori” e Venezuela- “governo Chavista”. A democracia é essencial para a manutenção das conquistas de direito universal. Verifica-se a necessidade de nos aprofundar e testificar o cruel protagonista ameaçador dos que ferem a democracia, afetando as regras democráticas do jogo ou o seu comprometimento frágil para com ela.

Palavras-chave: democracias; negacionista; legitimidade constitucional.

1 Introdução

A democracia é o perfil de escolha da administração política baseada na autonomia popular, equivalente nos sistemas integrantes democráticos sinceros nos quais são obrigatoriamente excitam uma faculdade constituinte e a autenticidade dos argumentos constitucionais. (Educação para a Democracia, [sl], 2003). Perante o conhecimento acerca à soberania popular serodidamente como é frágil a morrer à divisão violenta nos padrões de singular revolução ou de certogolpe militar; mas, a promoção do autoritarismo frustrado e instalado no jogo democrático. (LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel (2018). Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar).

De acordo com Hannah Arendt, a origem do totalitarismo se tem características nas características históricas entre os demagogos comuns, que se faz um grande problema

¹ Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em História do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA
flavio.201913008@univisa.edu.br

² Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA. Docente do Curso de Licenciatura Plena em História do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA
robertosena@univisa.edu.br

para a formação da realização da regra democrática do jogo. Num estudo realizado pela USP (Universidade de São Paulo) intitulado como “As instabilidades democráticas do Brasil” percebe-se como um representante eleito no jogo orientado democrático pode trazer a instabilidade para a manutenção da democracia num país com uma reconstituição jovem no contexto histórico social. Diante do contexto, é necessário que o tema da instabilidade democrática, seja trabalhado na sociedade, como as nossas conquistas e poderes estão em riscos com os demagogos autoritários no alto poder do executivo do Estado, o entendimento tácito da soberania popular e em conformidade com que serve para uma constituição nacional, e que possam se tornarem aptos ao desejo de defender os seus deveres desde a idade da sua formação (GABRIELA PRIOLI ; ALCEU NUNES — POLÍTICA É PARA TODOS 2021).

A construção do modelo democrático é peculiar e delicada, tais democracias fervoramente é considerado para a História pilares para a do globo, se contrasta e se mostra frágil em atitudes e hábitos dos seus líderes autoritários e seres antidemocráticos.

Eleito pela soberania popular, colocando em risco os poderes constituídos remando do povo. (STEVEN LEVITSKY; FUNDAÇÃO FHC — 8 de ago. de 2018).

Para facilitar o entendimento fundamental sobre a conexão da amizade cerca de populismo e tirania, logo conforme a construção correligionária na América Latina moderna, desperta contra a ameaça do que o Chile enfrentou em 11 de setembro de 1973 e preferir um capaz de perder a sua soberania democrática e conquistas, que serviu de exemplo por muito tempo em toda a América, sendo quase sendo levado a ser apagado pela historiografia social.

Diante do atual contexto democrático, para o bom desenvolvimento da cidadania, precisamos ter à consciência da sustentabilidade ações e consequência social do nosso poder, aristocracia política e organizacional do país carece resistir à tentação do regime político com viés autoritário, e acionar o alerta, em edificar e apoiar as suas instituições, contra esses demagogos tiranos. Através de um conhecimento tácito podemos prevenir ações como providências e evitar a polarização política negativa.

2 Metodologia

2.1 Tipo de Estudo

Baseou-se em pesquisa realizada de modelos eficazes e certificados por académicas superiores de estudo e funções políticas. Modelos para serem aplicados na sociedade e em especial no campo educacional sobre a dimensão do risco que como os nossos direitos democráticos e políticos são delicados e precisam ser preservados.

3 Resultados e Discussão

É importante compreender o entendimento tácito da crise do sistema democrático como uma vibração para a manutenção da democracia, que está interagida no passe das eleições com as polarização incomum para a edificação sólida democrática. Reconhecer a ludicidade da interpretação de democracia é crucial para com os métodos que devem ser colocados em prática e adequado para a formação do ser social na sociedade, situações que devem ser prévias e debatidas em sala de aula, que é uma ponta partida para a estruturações de associações civil. Parte da enxurrada retrograda democrática literária popular nos EUA, pós a eleição de 2016 de Donald Trump que com 3 milhões de votos a menos que a adversária Hillary Clinton que era líder nas pesquisas dos recomendados instituídos de pesquisa de votos, fez o despertar amargamente os historiadores e intelectuais da ciência política mundial. O sentido de como um azaram derrotado em pesquisas, longe da visão política, sem ao menos saber lidar como um chefe de Estado, graça ao sistema democrático pode se chegar ao poder máximo do executivo, podendo então usufruir com as suas ideias moralista e extrema conservadoras ultrapassadas para a nação e toda a sociedade que dela usufrui. Temos então que ter a noção do qual o olhar do despertar, dos renovados da História que através de pesquisa de saber o futuro democrático que está em jogo, palavras e atos utilizadas por tiranos em discursos políticos eleitorais, já fizeram cadastrãos nas delicadas políticas teocráticas globais. Com o fato, de agentes ante democráticos, chegarem ao poder, fica a pergunta para a História e a sociedade, como um demagogo com ideias ditatoriais são eleitos em uma democracia plena?. Podemos então discutir através de pesquisa relatar em questão e teses de renomados cientistas políticos e historiadores uma teoria sociológica, para explicar como o advento ditatorial em uma nação e democracia são fácies a serem absorvida na sociedade, com um ameaça à

democracia. Em países como Brasil, Peru e atualmente, Venezuela já passaram ou passam por ditaduras que foram provocadas por agentes ditatoriais.

O ministro Ribeiro da Costa, estava presente quando o presidente da câmara dos deputados, Ranieri Mazzilli, tomou posse como presidente da república, momento em que chegou ao fim o governo de João Goulart, e foi consumado o golpe no país. O ministro pronunciou-se publicamente sobre este fato, afirmando que “o desafio feito à democracia foi respondido vigorosamente”. Após a eleição de Castelo Branco pelo Congresso Nacional, Ribeiro da Costa manifestou-se novamente, dessa vez em defesa do novo presidente, afirmando que “sem ele a democracia vai embora. É imprescindível que todos nós democratas emprestemos apoio ao presidente Castelo Branco”. Recendo (2018)

Podemos então vê que a conotação histórica social do pleito democrático, a conotação da História que está internada com o lúdico social, ou seja, o temperamento da sociedade é exercida para refletir a sua escolha para presidencial o alto escalão democrático. Com é importante deixar claro que, a sociedade não tem culpa por ter passado ou está vivenciando um indevido ante democrático com a prioridade de representar a nação. Cabe, por exemplo a História e a política, relatar e interpretar como democracias no século XX sucumbiram ao autoritarismo, como os autoritários chegaram ao poder e como a sociedade enfrentou esses episódios, fazendo que não se alastrasse e tentar não se repetir no século XXI. Um dos principais motivos para que a democracia, tão frágil e persistirem em ser abalada, gerando uma crise interna no país, seja por maior culpa especificamente dos partidos políticos, “Pois de fato são os guardiões da democracia” (LEVITSKY STEVEN, 2018, P. 35). Concordando com esse pensamento, tiramos a noção que as grandes maiorias das democracias modernas não estão morrendo através de golpes, mais sim, com a transição de governo e a influência política que não foi capaz de impedir, o demagogo abalar o seu sistema democrático eleitoral.

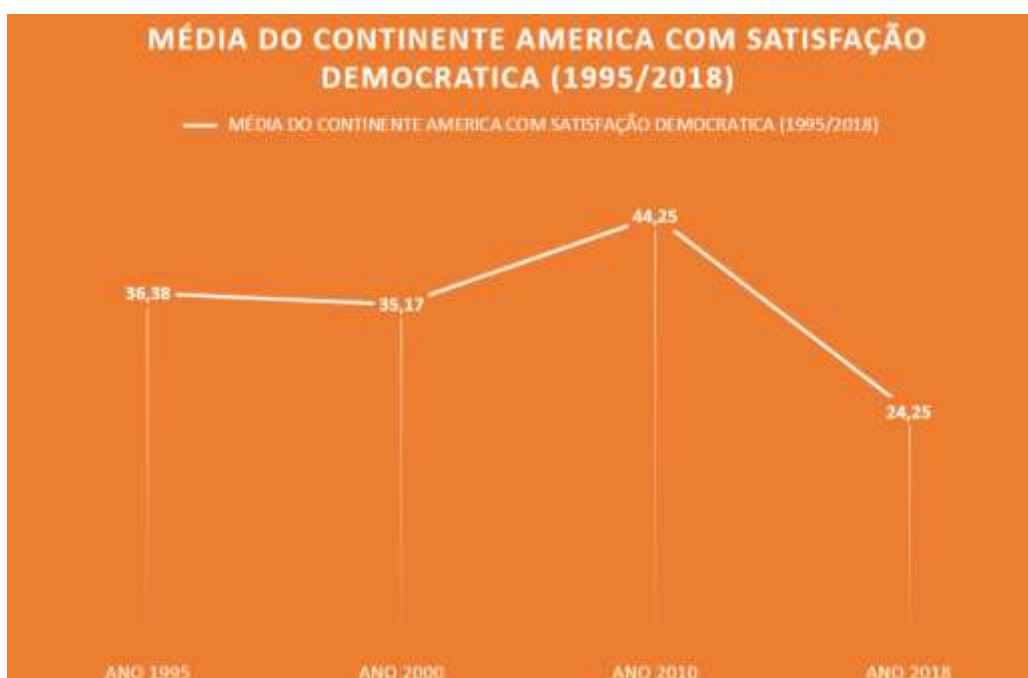
Gratifico 1- Resultados do índice de democracia na América em 2021, que vem caindo pelo quinto ano consecutivo.



Fonte: Elaboração própria com base em dados e infográfico da revista “openDemocracy”

Um dos casos presentes, no ano de 2021 é o país da Venezuela, que está enfrentando herança ditatorial de Hugo Chávez, que inverteu o seu papel social, estabelecido nas propostas eleitorais, não se foi preciso, tanques de guerra, bombas ou guerra civil para esse indivíduo chegar ao poder e concretizar o golpe democrático posterior a sua eleição que o consagrou presidente da República Bolivariana da Venezuela. Comparativo em questão, tira-se desse entendimento como a democracia Americana (EUA) sobreviveu e subsistiu no século XX enquanto outras democracias estavam-se América adentro, pois se entende que a unidade interna política entre os principais partidos os, Democratas X Republicanos, se unificaram e guardaram a sua democracia com as suas teses contra seres antidemocráticos que queriam ser o mandatário do país.

Gráfico 2- Resultado de pesquisa e interpretação da média histórica continental da satisfação social com a democracia, 1995-2018



Fonte: Elaboração própria com base em dados na revista “Estudo sociais” (ESTUDO, 2021, p. 76).

Tabela 1: Resultado das pesquisas de avaliação democrática no continente americano, sobre o entendimento tácito da crise do sistema democrático. Este momento é fundamental para a interação e a interpretações dos dados democráticos, com o pensamento dos historiadores e cientistas políticos demonstrando o resultado do impulsionamento da democracia no continente americano em seu declínio atual.

ANO	CONTINENTE AMERICANO
1990	MEDIA DE 0,44%
2000	MEDIA DE 0,50%
2010	MEDIA DE 0,53%
2018	MEDIA DE 0,49%

Fonte: Elaboração própria com base em dados no artigo elaborado pela OEA (Organização dos Estados Americanos) “Democracia nas Américas”, de Rodolfo Piza - junho 21, 2021

A euforia de acordo com a soberania popular teve singular rota similar à do argumento no processo na série memoranda, como também se estreia acerca de 1995. A plenitude dos porcentagens ao ver dos historiadores de muito satisfeito, logo podemos perceber que ao passar da série que vinha crescendo, a margem dos anos históricos pré-estabelecidos, em 2018 de acordo a OEA (Organização dos Estados Americanos) em seu relatório em junho 21, 2021 “Democracia nas Américas”, observa-se que em soma continental uma queda de 24,5%, chegando perto a dados do ano de 2001.

4 Conclusões

O uso do conhecimento tecido do tecido da democracia é um dos modelos mais importante para a compressão social do risco que se passa através da aceitam de demagogos autoritários debate teórica acerca de o declínio da democracia. O saber como leva à apuração do que como a doutrina democrática está em decréscimo na América, com ênfase como as nomas democráticas são frágeis e como é tão difícil permanecer sustentada no piar democrático sendo uma recua para o mundo quando se tem no poder uma pessoa elegível no jogo popular majoritário e como expositores do que como o regime arrogante brota, amplificou e floresce a zarpar através do material democrático, que nos mostra um novo tempo de ditadura elegível, maquiavélica para o ser social que demanda do povo para com eles. Entretanto, a mágica da democracia se faz na renovação e prevenção da conservação dos nossos diretos fundamental para a manutenção de nossas conquistas presente e futuras, tendo em vista como métodos para evitar os demagogos anti-benevolente da política seja como nossa função cobrar dos partidos tradicionais fies suadia-os da democracia na teoria social e de todos mais zelo e conhecimento interpretativo das regras institucionais de nossa democracia.

5 Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus e toda a milícia celeste, aos meus pais, minha companheira Andréa que juntos estavam ao meu lado me dando força para impulsionar. Teoricamente agradeço ao Dar Jose Roberto de Sena e a Me. Jacilene Leandro que ajudaram na construção desse conhecimento.

6 Referências

- MELLO, Carlos et al. **Democracia em risco?: 22 ensaios sobre o Brasil hoje**. 1º Edição. ed. Brasil: Companhia das Letras, 21 janeiro 2019 2019. 105 p. v. 1. Disponível em: amazona.
- LEVITSKY, Steven. **Como as democracias morrem**, de Steven Levitsky e Daniel Gilat. 1º Edição. ed. São Paulo: Zahar, 2018. 272 p. v. 1.
- PRIOLI, Gabriela. **POLÍTICA É PARA TODOS**. 1º Edição. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2021. 272 p. v. 1. ISBN 9786559210831.
- PREZE, Guilherme. **Educação Para a Democracia no Brasil: Fundamentação Filosófica**. SciELO - BRASIL: [s. n.], 2017. 640 p. v. 1.
- ARENDT, Hannah (1989). **As origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia das Letras.
- SINGER, André. Introdução; Parte - **O Lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)**. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

- ESTUDO sociais. **O declínio da democracia na América Latina**, [S. l.], p. 76, 27 out. 2020.
- DÉCIMO Aniversário da **Carta Democrática Interamericana**. Carta democratica, [S. l.], p. 63, 9 dez. 2009.
- PIZA, Rodolfo. Democracia nas Américas. **A OEA sediou apresentação de “Democracia nas Américas”**, [S. l.], p. 25, 21 jun. 2021.
- AMÉRICA Latina. **índice de democracia cai pelo quinto ano consecutivo**, Open Democracy, 18 fev. 2021.